

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assnaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇ

Ano XXVII

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João Antonio Semedo

N.º 829

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Não Comunguemos na Confusão

Perante a confusão que se estabeleceu em tantos espíritos — e em tantos países — meicé das «sensacionais notícias enviadas de Moscovo, desde a libertação de um grupo de médicos, que tinham sido presos sob a acusação de atentarem contra a vida de diversos dirigentes soviéticos, até à prisão daqueles que os acusaram e processaram (anteriormente à subida de Malenkov ao poder) com a «confissão oficial» de que os detidos de agora acusaram falsamente os detidos de ontem, perante tanta confusão há que ter serenidade e analisar os factos à luz da vida e da história bolchevista.

Não comunguemos na confusão que se estabeleceu porque não acreditamos nem naqueles que acusaram e prenderam os médicos agora libertados nem naqueles que os restituíram à liberdade e meteram na cadeia os falsos acusadores.

Tudo obedece — ontem como hoje — à mesma orientação do partido comunista russo. Tudo está previsto no seu programa de acção doutrinária e política, pois a «depuração» é um dos princípios dessa doutrina e dessa acção.

Simplemente a «depuração» tem várias formas e é feita de diversos modos. Em qualquer dos casos, porém, ela tem mais um objectivo externo do que interno.

As «depurações» — sejam na Rússia, sejam nos países seus satélites — são noticiadas no exterior como actos de fraqueza da política comunista interna. Mas a verdade é que têm servido para aumentar a violência do comunismo tanto na Rússia como nos países satélites. Não comunguemos, pois, nem na confusão que se estabeleceu agora nem tão pouco na hipótese de que o sovietismo está passando por uma crise. E muito menos comunguemos na hipótese — também já apresentada em alguns sectores — de que o comunismo russo agora com Malenkov é «mais suave ou mais tratável» do que era com Estaline.

E' isso precisamente que os novos dirigentes russos querem fazer crer ao mundo ocidental,

ao mundo anti-comunista, a fim de «caçar», no terreno que tem resistido ao escalracho comunista.

Malenkov restitue à liberdade de um grupo de médicos (na maioria judeus) que tinham sido presos pelos seus antecessores. Acusa esses antecessores de prenderem inocentes. Mas não faz o mesmo com milhares de outros inocentes que foram presos pelos seus algozes — seus correligionários — que continuam nas masmorras soviéticas ou nos campos de concentração.

E nesse número pode haver muitos judeus, mas há muitos mais — incomparavelmente muitos mais — que são católicos, que são cristãos.

Como acreditar no gesto de Malenkov? Como supor que ele vem animado de intenções de paz e de concórdia e de justiça?

Não, não comunguemos na confusão. Tudo o que, em dezenas de anos de comunismo, tem sido feito pela Rússia, o que está ali agora a ser feito, só tem um objectivo, velho objectivo: — iludir os incautos.

E estes são ainda numerosos, ingénua e fáceis de vencer. Que o diga o que em vários países se publicou sobre estes actos de «justiça» russa. Muitos foram os que acreditaram que desta vez é que levantará vôo de Moscovo a pomba da paz .. malenkovista.

Manuel L. dos Santos

Depois de ter assistido às festas da Queima das Fitas, em Coimbra, onde esteve durante cinco dias, encontra-se de novo entre nós o nosso querido correspondente e Amigo, sr. Manuel Lopes dos Santos.

Durante os últimos dias da primeira quinzena de Maio, o sr. Manuel Lopes dos Santos também esteve ausente vários dias, durante os quais foi a Fátima, onde assistiu às cerimónias do dia 13, e se deslocou à vizinha vila da Louzã, onde foi hóspede de um seu Amigo, companheiro do Brasil, que agora ali se encontra.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

RÁDIODIFUSÃO da Legião Portuguesa

O Comando Geral da Legião Portuguesa, dentro de um vasto plano de preparação nacional para a Defesa Civil, inaugurará no próximo dia 28 de Maio um Serviço de Radiodifusão, na sua estação privativa, a qual irradiará periodicamente programas em que se difundirá o mais largamente possível tudo que fundamentalmente diz respeito a tão importante aspecto da Defesa Nacional.

Os programas serão irradiados na frequência de 4,8 Megaciclos, banda dos 62 metros, às 19,30 de todas as quintas-feiras.

Solicita-se a atenção de todos os elementos affectos ao Comando Distrital de Leiria, e uma regular informação acerca das condições de escuta e do interesse que os programas forem despertando.

São também bemvindas as informações que elementos estranhos à Legião Portuguesa queiram ter a amabilidade de enviar ao Comando da Legião Portuguesa.

Manuel Domingos

No dia 30 de Maio findo seguiram a bordo do transatlântico «Vera Cruz», com destino a S. Paulo — Brasil o nosso prezado assinante e amigo, sr. Manuel Domingos e sua ex.ª Esposa, fixando residência naquela cidade.

Esteve na nossa Redacção a apresentar-nos cumprimentos, o que agradecemos, despedindo-se por intermédio de A Regeneração de todos os seus amigos e conhecidos.

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Reunião electuada nos Paços do Concelho, a que assistiram os agentes de ensino dos concelhos de Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos

No dia 21 de Maio corrente teve lugar nesta vila uma reunião a fim de tratar do magno e momentoso problema do combate ao analfabetismo, para o que foram previamente convocados todos os agentes de ensino dos 3 concelhos do norte do distrito de Leiria.

Para tal fim e em missão de esclarecer e activar esta Campanha deslocaram-se até nós o Inspector do Ensino Primário, sr. dr. Bigote Chorão e o Director Escolar-Adjunto de Leiria, sr. Júlio de Vasconcelos.

A reunião teve lugar no salão nobre dos Paços do Concelho, constituindo a mesa o sr. Presidente da Câmara Municipal desta vila, dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, este na qualidade de presidente, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, respectivamente os srs. dr. Ernesto Marrecá David e José Francisco Diniz, Reverendo Padre José Ferreira na qualidade de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, dr. José Henriques Simões, Juiz de Direito desta Comarca, Reverendíssimos Padres José da Costa Saraiva e Arménio Marques e delegados escolares dos 3 concelhos, srs. António Lopes da Costa, António

Maria Saraiva e Vergílio Henriques da Costa.

Abriu a sessão o sr. Director Escolar-Adjunto, começando por agradecer às autoridades a sua presença nesta reunião do professorado primário, o que só por si, disse, representava interesse pela Campanha Seguidamente e em palavras eloquentes e rápidas invocou o problema em questão fazendo um apelo veemente ao professorado primário, para que nesta hora grave, desse generosamente o seu valioso contributo a uma causa tão patriótica, como era a campanha de extinção do analfabetismo.

Terminou por se dirigir à numerosa assistência, agradecendo a sua presença e fazendo nesta altura a apresentação do Inspector do Ensino Primário, sr. dr. Bigote Chorão, o qual — disse — exporá com a proficiência costumada a missão de que vinha incumbido pelo M. da Educação Nacional

O sr. dr. Bigote Chorão toma a palavra e no cumprimento do seu dever disse que não vinha fazer discursos, mas sim uma palestra elucidativa, interpretando e dando explicações úteis sobre os recentes diplomas que regem a Campanha no combate ao analfabetismo.

Assim, começou por historiar as medidas tomadas desde 1772 pelos governos da Nação nesta luta ao analfabetismo — a maior vergonha nacional que desde velhos tempos enferma a população portuguesa oferecendo dados estatísticos, notas, índices de percentagens do analfabetismo nas nações da Europa, etc. Pôs em

(Continua na 4.ª página)

A Caridade não é uma palavra vã

Do Brasil, e por intermédio do nosso querido Amigo sr. Manuel Lopes dos Santos, a Casa de Beneficência recebeu o produto de mais uma lista, ali aberta, e assim constituída:

	Cruzeiros
Alfredo Neves—Maçãs de D. Maria	100
Manuel e Amador Simões Godinho—(Brasileiro)	100
António da Silva Agria—Bairro	131
Serafim Lopes da Silva—Moninhos Cimeiros	200
Construtora Iaju L da	500
Funilaria Portugal	500
Rafael Nunes—Agria	42
Juvenal Mendes Varandas—Bairro	20
Jaime dos Santos—(Silveira Grande)	50
para a Cantina de Campelo	
Serafim dos Santos—Vale Salgueiro	100
Mário João—Agria Pequena	240
João Francisco—Castanheira—Figueiró	500
TOTAL—CRUZEIROS	2.483

Adelino Mendes da Silva—Moninhos Fundeiros Esc. 500,00

Do donativo de 500 cruzeiros, oferecido pelo sr. João Francisco, a Casa de Beneficência retirará o necessário para mandar celebrar uma missa cantada por alma de sua mãe — Henriqueta Maria, que foi de Agria Pequena.

A todos e em nome da Instituição contempnada, os nossos melhores agradecimentos.

Prof. António A. Amaro

O sr. Prof. António Antunes Amaro, que, como noticiámos oportunamente, foi vítima duma queda, já está quase completamente curado das lesões sofridas.

Fazemos votos para que obtenha um perfeito e rápido restabelecimento.

Joaquim de Matos Pinto

Depois de alguns dias de doença, que o reteve no leito, já se encontra em vias de completo restabelecimento, com o que muito nos congratulamos, o nosso prezado assinante, sr. Joaquim de Matos Pinto, conceituado comerciante nesta praça.

Bruxas profissionais De Chão de Couce

(Continuação da 4.ª página)

Negro é o rei do enxadrez
Negro é a vira do sapato.
Negro é o saco que eu desato,

Em Espanha, temos a honra de figurar também na obra de Miguel Cervantes; na Inglaterra, no *Macbeth* de Shakespeare; na Alemanha, no *Fausto* de Goethe. Falamos sempre em termos mágicos que nos ficam a carácter, mas mais ou menos acessíveis aos profanos. Os espiritistas, esses que têm a mania de recorrer a palavras pseudo-helénicas, como a *metapsíquica*, à qual em escoreito luso-árabe, corresponde simplesmente *aldrabice*.

Alguns tanto hemos padecido, mercê da nossa justificada fama, nos ominosos tempos da Inquisição: esticções no potro, tratos de polé e outros tormentos, uns imaginários e outros reais, que podem ver-se nos compêndios de história da época liberal. Ainda se não dissipou nos ares um certo cheirinho a bruxa assada e ainda trazemos um pouco desengonçados aqui, salvo seja os ossos da suã.

E, afinal, estávamos, como ainda estamos, quase inocentes. Algumas há que esquecem a deontologia profissional e se põem a ler sinas, como as ciganas. Mas quando nos limitamos a atalhar o mau-olhado, cortar o bicho, talhar erisipelas e erisipelas e endireitar espinhelas caídas, quem há aí que tenha o direito de nos malsinar? Certas espécies de doentes, tratados pela medicina oficial, teriam de gastar imenso dinheiro em especialistas com análises e radiografias, e obteriam alfin o mesmo resultado de irem parar ao manicómio. Aliás, mesmo em matéria de previsões, costumamos acertar em cerca de cinquenta por cento — o que não é nada desonroso, em comparação com os vários almanaques e com o boletim meteorológico. Também como eles costumamos dizer o tradicional *Deus super omnia* embora os clientes o não entendam mercê da decadência a que chegou em Portugal o estudo do latim.

Enfim, Senhor Redactor, para encurtar razões, vimos também, por nossa parte, pedir-lhe o favor de suprimir nas *Novidades* essa epigrafe de *Espiritismo, Bruxaria & C.*, por ofensiva do nosso brio e dignidade profissional. Pode bater-nos à vontade que está no seu papel, pois não passamos de umas pobres intrujonas. Isso não nos causa grande moossa, porque temos a certeza de que continuaremos a existir até ao fim dos tempos, acompanhando a humanidade como a sua sombra negra, e ainda se há-de falar de nós na literatura e no folclore quando o espiritismo estiver inteiramente desacreditado e reduzido a um fóssil da história. Importa, porém, ressaltar agora a nossa dignidade de pessoas humanas, que não agem por moções de «espíritos desincarnados» e não gostam, apesar de tudo, de andar em más companhias.

Se nos fosse permitido, até lançaríamos este brado para além das fronteiras: — Bruxas de todo o mundo, uni vos! Estamos ameaçadas de sério descrédito pela «Revista de Metapsicologia». Precisamos de mostrar a toda a gente que, embora vivamos de iludir os incautos, continuamos no uso das nossas faculdades mentais. Por isso estamos a organizar uma associação de classe que esperamos sirva de modelo a outras de carácter internacional.

Falecimento

No dia 29 de Abril último faleceu no Sanatório do Caramulo, onde desde há tempo se encontrava internado, Alberto Simões de Sousa Ribeiro, do lugar da Pedra do Ouro, desta freguesia.

O extinto, que contava 49 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Esmeralda Pereira de Sousa Ribeiro, distinta professora primária, e deixa dois filhos menores. Era irmão do nosso prezado Amigo sr. Tenente Adriano de Sousa Ribeiro e da sr.ª D. Albertina de Sousa Ribeiro.

Conforme o desejo manifestado pelo falecido, os seus restos mortais foram sepultados no cemitério desta freguesia, de que era natural.

A família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

Nova Avenida

Encontra-se em estado de certo adiantamento os trabalhos de abertura da nova avenida, que depois de ultimada constitui uma das melhores obras realizadas nesta vila, nos últimos tempos.

Casa de Saúde

Com absoluta regularidade continua a operar na Casa de Saúde, desta vila, o Ilustre cirurgião, sr. dr. Montessuma de Carvalho, de Coimbra, que aqui se desloca todos os sábados.

Ultimamente foram operados com o melhor êxito, os seguintes doentes: Francisco Marques, comerciante, da Ladeira; José Marques, comerciante, da Pedra do Ouro e Maria Hermínia Ferreira, solteira, de Amieira.

Padre Ricardo Gonçalves

Tem sentido sensíveis melhoras, encontrando-se quase restabelecido dos traumatismos, produzidos com o acidente de viação, de que há tempo foi vítima, o Reverendo Padre Ricardo Gonçalves, Dig.º Coadjutor desta freguesia.

Muito sinceramente desejamos a S. Rev.ª um completo e rápido restabelecimento.

Armando Dias

Depois de ter passado alguns meses entre nós, seguiu ultimamente para a cidade de Santos — Brasil, onde é conceituado comerciante, o nosso prezado conterrâneo, sr. Armando Dias dos Santos.

Jaime Dias

Também com destino àquela mesma cidade do Brasil, embarcou no dia 2 do mês de Maio findo, depois de aqui ter passado alguns meses, o sr. Jaime Dias dos Santos, também conceituado comerciante em Santos.

Acompanhavam-no sua Ex.ª Esposa e filho.

António Lopes

Com destino a cidade de Santos, onde vai fixar residência, embarcou recentemente o sr. António Lopes, filho do nosso prezado amigo e grande proprietário de Amieira, sr. Manuel Lopes.

Muito gratas lhe ficaremos, Senhor Redactor, pela publicação desta carta e, em paga, prometemos livrá-lo dos maus olhados dos espíritos que são, sem dúvida, uns grandes sábios, mas não merecem muita confiança.

A Associação Profissional das Bruxas (em organização).

Do Jornal *Novidades*

Notícias

de Pedrogam Grande

Festa em benefício da Caixa Escolar

No passado dia 10 realizou-se no campo de S. Mateus, um desafio entre os dois grupos da Barragem, que tiveram a amabilidade de colaborar nesta festa em benefício da Caixa Escolar. As crianças das escolas feminina e masculina executaram também com muita graça vários números como: corridas de ovos, de cântaros, de estafetas, de sacos, e de tres pés. Terminado o desafio, foi servido na sede do Recreio Pedrogense, uma merenda aos jogadores, amavelmente oferecida pelos ex.ªs srs José Baptista Pato e António Carvalho David Martins. No intervalo algumas meninas, acompanhadas das ex.ªs professoras, fizeram um pedidório para recolha de doativos para o mesmo fim. Pena foi que, a filarmónica Pedrogense sempre pronta a colaborar em festas desta natureza não tivesse sido convidada, pois, estamos certos que, a ex.ª Direcção no desejo de contribuir para o brilho desta festa, não deixaria de dar a sua valiosa cooperação.

Novenas de Maio

Pelo Rev. Padre José Ferreira têm se realizado, todas as noites, das 21 e 30 às 22 horas, as novenas do mês de Maria, que têm tido muita frequência de fiéis. O grupo coral, muito bem ensaiado pelo sr. Prior, tem emprestado às devoções um brilho muito especial. O Altar, lindamente iluminado e enfeitado, apresenta um lindo aspecto.

Visita de 250 Engenheiros à Barragem do Cabril

Uma excursão, organizada pela Ordem dos Engenheiros, visitou as obras da Barragem do Cabril, no passado dia 15 de Maio; era constituída por cerca de 250 Engenheiros do Norte e Sul do País. Os referidos trabalhos estão já muito adiantados, pois a barragem tem hoje já, cerca de 90 metros de altura, faltando apenas 42 metros para a sua conclusão. Fica sendo uma das barragens mais altas da Europa.

Excursão de Coimbra

No dia 16, uma outra excursão que de Coimbra se deslocou propositadamente a este concelho, visitou a mesma barragem.

Estrada de Figueiró a Pedrogão Grande

Em obediência ao plano de reparação da estrada de Figueiró a esta Vila, vai ser reparado mais um seu troço, com cerca de 5 k^m. — o compreendido entre os k^ms. 75,200 e 80,300. Esta obra, que já foi adjudicada ao sr. Joaquim Fernandes, da M^o Pequena, pela quantia de 1.093.000\$00, deve ter o seu início dentro de pouco tempo.

Em Figueiró toda a gente canta

Tripas c/ belo feijão,
Pinga de caixão a cova,
Bacalhau a João do Grao,
Só na Casa Terranova.

Comidinha à Portuguesa,
Toda a gente quer e prova,
Bons petiscos, boa mesa,
Só na Casa Terranova.

LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, caletas e algerozes para água Colmeias vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idráutica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso — Material para casas de banho — Banheiras lavatórios sanitas, bidets, mosaics e azulejos Manilhas de r's tubos de ferr galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes Telha, tejo e adubos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tell. 43

ARGUS

A bicicleta ideal para viagem — Leva, Resistente e Garantida

Vende em Figueiró dos Vinhos:

Marcolino H. Lucina

Pneus e acessórios em grande sortido

CERAMICA DO BARRO BRANCO, L. DA

Vendas de Maria

TELEFONE N.º 3 — MAÇAS DE D. MARIA

Fábrica de
Telha
Tejolo
e seus
Acessórios



Os n/ produtos
impõe-se pela
sua resistência
&
perfeição

Temos para entrega imediata todos os tipos de telhas e tijolos

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

Faz se saber, que no dia 13 de Junho próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há de proceder à arrematação, por meio de hasta pública, dos prédios abaixo indicados, os quais serão entregues por qualquer valor superior ao também indicado, e penhorados nos autos de execução de sentença em que é exequente António Marques Serra, casado, proprietário, residente no lugar de Castanheira de Arega e executados António Martins e mulher, Piedade Simões Dias, proprietários no lugar da Jarda, freguesia de Arega:

Prédios

1.º

Uma tojeira sita à Costa do Castelo, limite e freguesia de Arega, parte do nascente com António Teixeira, ponte com Manuel dos Santos Moraes, norte com Manuel Gomes Azenha e sul com António Lourenço. E' na matriz o artigo 9.114 e vai à praça pelo valor de 1.000\$00

2.º

Terra de Semeadura com

Barbearia Simões

Arte e Higiene

R. Dr. António José de Almeida

Figueiró dos Vinhos

Corte "Luc,"

Floripes da Silva

Figueiró dos Vinhos

Atenção

Meias e Peugas de Lã — Tipo Singral pelos mais baixos preços fornece: Joaquim Correia Neves — Castanheira de Pera.

oliveiras sita na Carreira do Esteio, limite e freguesia de Arega, parte do nascente com herdeiros de José Martins, ponte com João Simões, norte e sul com Hermenegildo Rodrigues. E' na matriz o artigo 7.193 e vai à praça no valor de 1.000\$00.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Abril, de 1953.

O Chefe da Secção

Carlos Alberto Alexandre Pinto

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

Jornal «A Regeneração» n.º 829 de 1.º de Junho de 1953



DAQUEM TREVIM

Número 106

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Hospital Visconde de Nova Granada

A Misericórdia de Castanheira de Pera, mercê da influência animadora do nosso ilustre conterrâneo Senhor Prof. Doutor Bissaya Barreto, vai, com a devida participação do Estado, promover a construção de um novo edifício hospitalar que terá como patrono o grande benemérito desta vila que foi o Visconde de Nova Granada, instituidor do actual Hospital de S. José, em 1900.

O novo edifício será instalado em terreno devoluto na parte central da vila que a Câmara vai urbanizar convenientemente para esse efeito. Assim, será aberta uma avenida com a largura de 10 metros, que partirá da Rua Silva Bernardes na altura do Clube até à Rua João Bebiano. Desta Avenida sairá também uma nova artéria com a largura de 6 metros, ligando-a com a Rua dr. Eduardo Correia, na altura da Escola Feminina. E, no ângulo, para nascente formado por esta rua e a avenida é que ficará instalado o Hospital.

Para levar a efeito a construção em projecto e dar os indispensáveis passos para a aquisição de terrenos e tudo quanto se relacione com o novo Hospital, foi pela Mesa da Misericórdia de Castanheira de Pera, nomeada uma Comissão Executiva que tem a presidência o Senhor Prof. Doutor Bissaya Barreto e da qual fazem parte mais os srs. dr. Ernesto Marreca David, Presidente da Câmara e Manuel Alves Ceppas.

Tomou já posse esta Comissão que está a procurar bem desempenhar-se da sua missão de forma a conseguir que a construção do novo Hospital cujo projecto está em execução na Direcção das Construções Hospitalares, seja uma realidade.

E' sabido que, mesmo com a participação do Estado, a construção de um moderno hospital fica por verba bastante elevada e, para isso, torna-se indispensável também a angariação de fundos entre os particulares e especialmente entre Castanhenses e Amigos de Castanheira, quer residentes em Portugal, quer no Estrangeiro.

Foi, portanto, criada também uma grande comissão pro Hospital Visconde de Nova Granada, com o fim de promover a recolha de fundos para este fim, Comissão essa que é presidida pelo sr. dr. José Fernandes de Carvalho e da qual fazem parte todas as forças vivas do concelho e que tem ramificações no país e estrangeiro.

Desta maneira, estão conjugadas todas as boas vontades em volta do grande empreendimento que é a construção do novo Hospital e, simultaneamente, à instalação do Asilo de S. José, para Velhos, Inválidos e Sopa dos Pobres, que ficará instalado no edifício do actual Hospital, depois de convenientemente instalado.

Espera-se, agora, que todos os que possam não deixem de contribuir para os importantes melhoramentos a que fazemos referência. A subscrição foi já aberta pelo Ex.^{ma} Prof. Bissaya Barreto com a importante verba de Esc. 20.000.000. Quem se segue?

Delegado Escolar

Por motivo de doença do prof. Eduardo Rodrigues Correia, foi nomeado Delegado do Director Escolar de Leiria, neste concelho o prof. António Maria Saraiva, que já se encontra no exercício do seu cargo.

Corporação de Bombeiros

A Corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila, promoveu uma homenagem ao Presidente da Direcção sr. dr. Ernesto Marreca David e ao 1.º Comandante, sr. João Simões Coutinho.

Essa homenagem consistiu no descerramento, perante a formatura de toda a Corporação e de alguns convidados, das fotografias dos homenageados.

Em nome da Corporação, num feliz improviso, falou o professor António Maria Saraiva, enaltecendo as qualidades dos homenageados e o seu espírito de bem querer e dedicação pela Corporação que é já hoje, embora recente, uma das boas Corporações do País.

De certo modo comovido com a homenagem que lhe era prestada, falou a agradecer, em seu nome e no do sr. João Simões Coutinho o sr. dr. Ernesto Marreca David.

As fotografias ficam bem na sede dos Bombeiros, no edifício dos Passos do Concelho, e certamente que outras se lhe seguirão, porque as dedicações à Corporação dos Soldados da Paz, continuará a ser seguida por muitos.

E' certo que esta homenagem partiu da iniciativa da própria Corporação; porém, se para o acto têm sido convidados todos os sócios e a população, estamos certos que teríamos visto presentes uma elevada participação de todas as pessoas do nosso concelho, pois todos muito prezam a Corporação e os Homenageados.

Entre outros, foi lembrado o nome do instrutor comandante Delfim de Sousa a quem a Corporação pensa homenagear também oportunamente.

No fim dos discursos, foi servido um copo de água, trocando-se ainda alguns brindes pelas prosperidades da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera.

Combate ao Analfabetismo

Dar um mínimo de cultura à população de Portugal, arrancá-la às trevas do obscurantismo, dotá-la com os instrumentos necessários e indispensáveis à existência nas sociedades modernas, onde é absurdo não saber ler, escrever e contar, é o que o Governo da Nação pretente levar a cabo, através do cumprimento da última legislação sobre o assunto.

Isto mesmo, por estas e por outras palavras se vem apreciando em quase todos os jornais do país com o fim de explicar à população o interesse que para a mesma existe de não deixar de se instruir, já que agora lhe são facultados os meios para o fazer.

Castanheira de Pera, meio operário de certa importância, tem uma elevada percentagem de analfabetos, embora a instrução no concelho esteja bem desenvolvida, pois possui escolas bastantes. O mal é que, embora o ensino até aqui fosse obrigatório também, era-o apenas no papel e a escola somente ia quem queria, pois a fábrica era o destino da maioria das crianças para ajudarem a manutenção dos peques e nem sempre fartos lares.

Agora, mercê das últimas disposições legais sobre o assunto quase todas as fábricas requereram a constituição de Cursos de Educação de Adultos para os seus operários de ambos os sexos.

Os primeiros a funcionar foram os da Fábrica Ceppas, L.da, onde há um curso feminino com 33 inscrições e um curso masculino com 29.

Vimos que no primeiro dia de aula, muitas alunas, algumas com filhas que já fizeram a 4.ª classe, choravam por terem elas agora de ir aprender também!

Presentemente, verifica-se que esse desânimo de começo, desapareceu para dar lugar a um entusiasmo deveras notável. Agora, dentro da hora que têm para o almoço, ao meio dia, ainda lhe resta tempo para estudarem e reverem a lição que terão de ir dar depois da hora de saída do trabalho. Compreenderam a necessidade de aprender e a essa tarefa se dedicam com vontade. Pelo lado masculino, a boa vontade é a mesma.

Os Cursos da Fábrica Ceppas têm tido regular funcionamento e com bom aproveitamento dos alunos, segundo nos informam.

Nas restantes fábricas, parece haver cursos semelhantes também criados mas não em funcionamento ainda por falta de regentes.

Há na verdade, nesta vila, falta de pessoas com a devida competência para a regência destes Cursos e aquelas que a têm são em geral empregados públicos que não se tentam ao cargo em virtude de, por efeito das suas funções activas não virem a receber a mesma importância que outro qualquer regente e até com menos competência recebe. São contratempos da legislação que prejudicam de certo modo a regularização dos cursos neste concelho.

Outro ponto há de certa importância a resolver por quem de direito que é o dos turnos de noite, pois dentro dos horários actualmente em vigor, o pessoal do 2.º turno ou tem de estar a trabalhar ou na aula e as duas coisas ao mesmo tempo não as pode fazer.

Espera-se que superiormente o caso seja regulado, como se impõe.

DE AVELAR

Armando Duarte Moreira

No dia 20 do mês findo, em consequência de uma queda fracturou uma das pernas, o nosso prezado Amigo e conceituado comerciante, do Avelar, sr. Armando Duarte Moreira.

Desejamos-lhe um completo e rápido restabelecimento.

Ramal da Tojeira — Avelar

Recomeçaram ultimamente os trabalhos de reparação e alargamento deste ramal, cuja empreitada está a cargo do sr. Francisco António Cardo, da Pedra do Ouro—Chão de Couce.

Espera-se que tais obras se possam dar por terminadas em Agosto próximo. Trata-se de uma obra, para a realização da qual contribuiu não só a Ex.^{ma} Câmara Municipal, mas também o bairrismo dos avelares, e que muito vem contribuir para o embelezamento e progresso deste importante centro comercial.

Notícias da Graça

Falecimentos

Faleceu no dia 24 do passado mês, em Nodeirinho, o sr. Manuel Baeta, de 84 anos, viúvo de Margarida da Silva, falecida a 20 de Maio de 1938.

—Também na Mo Pequena faleceu a sr.^a Maria Rosa Dinis, de 75 anos, viúva de Manuel Francisco Coelho (o Bispo) Era tia do sr. Joaquim Mendes, nosso assinante e comerciante nesta localidade, a quem apresentamos sentimentos.

Pombo-correio

Quando no dia 24 do mês findo o Sacristão sr. Manuel da Costa e Silva tocava os sinos da torre a um baptizado, foi lá ter com ele um lindo pombo correio com anilhas nas patas que têm os n.ºs 481 e 93226-51. A ave vinha extenuada e cheia de sede,

pois bebeu muita água. Foi entregue aos cuidados do sr. Joaquim Mendes.

Queda grave de uma cerejeira

Quando, no dia 22, andava a colher cerejas com uma serviçal, ao apoiar um pé sobre um ramo podre que partiu, desequilibrou-se e caiu de grande altura a sr.^a Hermínia Rosa da Silva, viúva, de 73 anos, residente nas Testeiras, desta freguesia, ficando muito mal tratada, com fractura de uma clavícula e graves contusões. Prestou-lhe socorros o médico sr. dr. Armindo Silva. A sinistrada é irmã do nosso prezado assinante sr. Silva Graça, de Al-tardo.

Morreu afogado na Barragem da Bouçã

No dia 22, o menor Manuel José Coelho da Silva, de 13 anos,

Aos Amigos

de Mestre Malhõa

Existe nesta vila uma cama em madeira que foi do saudoso Mestre Malhõa.

O seu proprietário que a obteve de um terceiro, a quem o Mestre a legou, dispõe-se a vendê-la.

Certamente pelo valor estimativo que ela encerra, interessado haverá na sua aquisição.

Nesta redacção se prestam os necessários esclarecimentos.

aguadeiro do pessoal da Barragem da Bouçã, filho de Manuel Coelho da Silva, operário na mesma Barragem, e de Hermínia Maria da Silva, das Várzeas — Vila Facaia, caiu ao Rio Zézeze e morreu afogado. Foi sepultado no cemitério de Vila Facaia.

Ex.mos Senhores! a vida está má!

Quereis ser bem servido? Ide jantar ou almoçar ao (70) ao fundo da Vila, aquele que melhor serve.

Não confundir

Recebe comensais em boas condições

Figueiró dos Vinhos

Casa de Pasto do 70

Domingos Duarte

Médico

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 16 h.

Clínica Geral

Tel. 54 Figueiró dos Vinhos, Em Arega—quintas feiras — às 18.30 h. Na Beirrada — sextas feiras — às 16 h.

C.

As Bruxas Profissionais

não querem nada com os espiritistas

Como dissemos, a Revista de Metapsicologia publicou um aviso aos incautos, em que atribua às bruxas convivência com espíritos inferiores. Logo nos pareceu que as bruxas não haviam de gostar da brincadeira. Pois aí temos a seguinte carta em que elas se defendem de semelhante calúnia.

Senhor Redactor

O órgão da Federação Espiritista Portuguesa, invejando-nos a ilimitada fama e magros proventos, quer obrigar-nos a *desincarnar*, à mingua dos únicos clientes de quem fiamos o presente e o futuro. Aquele *Aviso aos incautos*, feito com tanta solenidade pelos espiritistas, pende sobre as nossas cabeças qual espada de Dâmoles, visto que os *cautos* já estão todos com eles.

Imaginam talvez que levamos vida folgada e dispomos de mundos e fundos, quando a verdade é que não passamos de uma pobreza tão honrada quanto o permite a relatividade da nossa profissão. Já o Camilo, nas *Memórias de Cárcere*, notava as limitações da vida social portuguesa, onde nem sequer logra vingar nenhum criminoso célebre. Quanto maior não é a estreiteza no domínio das *malas artes* e artes correlativas, que normalmente se têm de exercer em clandestinidade!

Para conquistar fama de que resultasse algum proveito, houve bruxas que tiveram de se intitular *videntes* e adoptar nomes estrangeiros, como *Madame de Thèbes* e *Madame Brouillard*. Nós, as que por patriotismo nos resignamos à obscuridade da nossa condição, temos sido sempre as grandes sacrificadas. Não estamos, porém, dispostas a trocar a independência por miserios pratos de lentilhas. Temo-nos recusado a quaisquer ligações com a maçonaria e só sabemos da existência do Allan Kardec e de outros mauros por ouvir dizer.

Na hora actual, sofremos da crise de que padecem todas as profissões liberais, menos a dos espiritistas, tão bem instalados na vida que até se dão ao luxo de ter um órgão bem afinado, como é a *Revista de Metapsicologia*.

Sabemos que o diabo é arteiro e as prega ao mais pintado na menina do olho. Estávamos no entanto, mui longe de imaginar que os espiritistas eram capazes de recorrer à calúnia, para nos desacreditar entre as pessoas incultas ou fanáticas que, desiludidas das mesas-de-pé-de-galo recorrem às nossas tripeças. Com que então as nossas casas são focos de infecção espiritual onde os espíritos inferiores vivem permanentemente!?

Figas, canhoto! Nós não temos nada com o que eles chamam *espíritos*, nem superiores nem inferiores. Se algum, por acaso, nos invadissem a casa, era logo desinfectado com defumadouros de arruda e alecrim. Governem-se eles com os *espíritos desincarnados*, que lhes ditam de *Além Túmulo* poemas inéditos de Guerra Junqueiro e quejandas pachouchadas, e não venham cauniar uma classe humilde que, embora viva de intrujar a huma-

uma carta da respectiva Associação

nidade, procura fazê-lo o mais honestamente possível e não tem culpa nenhuma de ser infinito o número dos parvos.

Chegados ontem ao mundo das *malas artes*, os espiritistas pretendem, como todos os arrivistas, desacreditar os confrades e conquistar um monopólio. Querem açambarcar os *espíritos superiores* e impingir-nos os inferiores! Não iremos queixar-nos à Intendência, mas permitimo-nos fazer, embora não seja esse o nosso forte, uma pequena digressão histórico-filosófica. Corujas e morcegos nos despenteiem, se não é pura verdade tudo quanto passamos a expor.

A arte da bruxaria é quase tão antiga como a humanidade. Desde a hora H em que a nossa mãe Eva falou com a serpente no paraíso terreal e trincou a maçã, ficámos iniciadas na nossa profissão. É uma arte essencialmente feminina e, por isso, desde já protestamos contra todos os intrusos do chamado sexo forte, quer do passado, quer do presente e do futuro.

Conquanto pertença ao grupo das *malas artes*, participa também por essa graça teminil, da elegância e subtileza das artes-belas. Quando os poetas falam na *magia* do olhar, nos *filtros* do amor, nas mãos de *jada*, nos sorrisos *jeiticeiros*, estão a referir-se às mulheres em geral com imagens que nos pertencem a nós em especial.

Não iremos agora deduzir a nossa genealogia desde a Sibila de Cumas ou a Pitonisa de Delfos, da corça de Sertório ou da burra de Balaão. Basta que se saiba que imperámos na corte da Pérsia alguns milénios antes de Mossadeque, e proliferámos no Egipto quando só nós sabíamos que havia de aparecer um Naguib. Por sinal que já no tempo dos Faraós, os homens invadiram as nossas atribuições e fizeram aquele bonito serviço de maquear sem grandeza os prodígios da vara de Moisés.

Se da Alta Antiguidade passar-mos à Baixa Idade Média veremos a bruxaria um tanto decaída do seu prestígio, mas ainda assim em situação tão invejável que os homens quiseram furtar-nos os segredos, instituindo um curso de *Malas Artes* nas *Covas de Salamanca*, sob a regência do próprio Brazabu. É claro que ficaram logrados, porque os melhores livros de texto, nós os guardamos em arcas encouradas, e escritas em linguagem que nem o demo consegue decifrar. Bem se têm esforçado os Champollions de todos os séculos, mas isso... tó-rô-la!

Enitramos depois na literatura nacional pela mão de Gil Vicente. Este ainda conseguiu perceber alguma coisa, como pode ler-se no *Auto das Fadas*.

*Gato negro negro é o gato,
Bode negro anda no mato,
Negro é o Corvo e negro é o pez,*

(Continua na 2.ª página)

PELA REDACÇÃO

Pela sr.ª José Mendes Medeiros, foi nos paga nesta Redacção a assinatura do Clube Figueirense, desta vila.

— A sr.ª Emília dos Santos Abreu, do Bairão veio pagar a esta Redacção a assinatura de seu filho, sr. Cassiano dos Santos Abreu, nosso prezado assinante na cidade da Beira—Moçambique.

— Esteve na nossa Redacção a pagar a sua assinatura, o sr. Manuel Simões Ribeiro, de Fonte da Corte—Vilas de Pedro.

— A pagar a assinatura de seu irmão, sr. José Dias Manso Coelho de Faria, residente na Colónia de Moçambique, estiveram nesta Redacção, as suas irmãs meninas Eulália e Deolinda Coelho de Faria, do lugar do Poço Negro.

— Veio a nossa Redacção o sr. Fernando Gomes da Silva Teixeira pagar a sua assinatura e a de seu filho, sr. Alcides Lopes Teixeira, residente em Moçambique.

— Também veio a nossa Redacção pagar a sua assinatura o nosso prezado assinante na Sertã sr. José da Conceição Raposo.

A todos, os nossos agradecimentos.

Menina Maria Helena David de Abreu

Encontra-se doente já há dias a menina Maria Helena David de Abreu, extremosa filha do sr. Serafim Simões de Abreu, residente na nossa Colónia de Angola, e da sr.ª D. Maria Almeida David de Abreu.

Desejamos lhe rápidas melhoras.

Carlos da Silva Feitor

Vindo recentemente da Beira-Moçambique, onde é conceituado comerciante, encontra-se em casa de seus sogros na Serrada, lugar desta vila, o nosso prezado assinante sr. Carlos da Silva Feitor, que se faz acompanhar de sua ex.ª Esposa.

Alfredo Coelho de Faria

Acompanhado de sua ex.ª Esposa e filhos, encontra-se entre nós o sr. Alfredo Coelho de Faria, vindo da nossa Colónia de Moçambique.

Mário Simões Godinho

Veio recentemente da Ilha do Príncipe, no Moçambique, o nosso prezado assinante, sr. Mário Simões Godinho, acompanhado de sua ex.ª esposa, sr.ª D. Arminda Francisco Lopes Teixeira e de seu filhinho, menino Fernando Teixeira Godinho.

O sr. Mário Simões Godinho, tenciona demorar-se alguns meses em Portugal.

Desejamos-lhe uma estadia muito feliz.

Lar em Festa

No dia 26 do mês findo, na Maternidade Alvaro de Matos, em Coimbra, deu a luz um robusto menino a sr.ª D. Maria de Lourdes Rodrigues, extremosa esposa do nosso querido amigo sr. Carlos Marques Simões, distinto enfermeiro da C. P., em serviço na estação de Altarelos.

Aos pais apresentamos os nossos mais sinceros parabéns e desejamos a o menino uma vida cheia de felicidades.

CAMPANHA NACIONAL da Educação de Adultos

(Continuação da 1.ª página)

evidência a necessidade imperiosa de que os povos têm de possuir uma cultura intelectual capaz e bastante, sem o que economicamente não se podem elevar pois o operário, sem a cultura indispensável não pode, neste ponto importante, corresponder às exigências e necessidades dos tempos modernos.

Fez ressaltar que, não obstante o empenho e a boa vontade daqueles governos nesta cruzada, até há pouco tempo a percentagem dos analfabetos no nosso país era elevada, abrangendo quase metade da população; que, depois de muitas tentativas infrutíferas, só a partir de 1933, o Governo de Salazar, com superior visão e critério, tem posto múltiplas medidas em execução, as quais fizeram diminuir sensivelmente e aquela percentagem.

Passou depois a referir-se à actual campanha, regularizada pelos recentes decretos daquele ministério, com o que se pretende, sem delongas, a extinção completa do analfabetismo em Portugal, dando-nos o sr. Inspector uma lição notável, que prendeu verdadeiramente a assistência. O sr. dr. Bigote Chorão, interpretando o sentir e o pensa-

Joaquim Soares de Lemos

Desembarcou em Lisboa no dia 25 do passado mês, vindo no transatlântico *Vera Cruz*, do Brasil, o nosso prezado assinante e conterrâneo, sr. Joaquim Soares de Lemos, que vem acompanhado de sua ex.ª Esposa.

Chegou a esta vila no dia 28 do referido mês.

Ao sr. Joaquim Soares de Lemos, que no Brasil tem mostrado ser um grande amigo da *Casa de Beneficência* desta vila, apresentamos em nome desta e no de *A Regeneração* os melhores cumprimentos de boas-vindas, desejando-lhe e a sua ex.ª Esposa, uma feliz estadia em Portugal.

Novos assinantes

Inscreveram-se como assinantes de *A Regeneração* os seguintes senhores:

Jerónimo Lopes Agria, António da Conceição Manata de Santos — Brasil e D. Maria da Piedade Cortez, de S. Paulo — Brasil.

— Ulisses da Conceição Lopes, residente em Africa.

— Cardoso & C.ª, de Estarreja.

A todos, os nossos agradecimentos.

Aos nossos colaboradores

Por absoluta falta de espaço não nos foi possível publicar todo o original, que temos em nosso poder, algum já muito atrazado. Aos nossos queridos Colaboradores, as nossas desculpas.

50

É o número do Telefone da fábrica do Pá de Ló de Santo António dos Melagres em

Figueiró dos Vinhos

mento de Sua Ex.ª o Subsecretário da E. Nacional — a alma e o promotor desta verdadeira Revolução Nacional, que tanto pode dignificar o país — focou em toda a sua plenitude o problema que agita toda a nação. Disse que nesta ingente Campanha o professor primário tinha por dever indeclinável colaborar decisivamente, dando todo o seu apoio, a sua melhor vontade, o seu esforço total nesta luta eminentemente patriótica; que, como tropa de choque que era, ao professor primário competia fazer o ataque frontal ao inimigo, fazendo-lhe guerra sem tréguas, que só acabaria quando desaparecesse o último analfabeto.

Terminou as suas palavras o sr. Inspector, por agradecer a todos e duma maneira especial às autoridades presentes, pela sua comparencia nesta sessão que, sem dúvida, se revestiu de grande interesse e até de enlevo espiritual, pela forma brilhante como se houve o sr. dr. Bigote Chorão.

Falou a seguir o sr. Delegado Escolar de Figueiró dos Vinhos, manifestando a sua admiração ao sr. dr. Bigote Chorão, pela sua lição magistral, ao mesmo tempo que afirmou o incondicional apoio do professorado primário dos 3 concelhos do norte do distrito nesta cruzada, encerrando a sessão o sr. Presidente da Câmara desta vila, que teve palavras de apreço e admiração pelo professor primário, e pela obra extraordinária no sector da Educação Nacional empreendida agora pelo Governo de Salazar, terminando por fazer as referências mais elogiosas à palestra que acabava de ouvir ao sr. Inspector do Ensino Primário, dr. Bigote Chorão.

Terminada a sessão nos Paços do Concelho, o sr. Inspector, Director E. Adjunto e todos os agentes de ensino se reuniram num almoço de confraternização no Hotel Terrabela, que decorreu muito animadamente. Aos brindes falou o sr. Delegado Escolar do Concelho de Pedrógão Grande, que ficou o desatolvidamente da acção do Governo, exaltando a obra do Estado Novo, o recente Plano de Fomento e a Campanha N. de Educação de Adultos, que muito vem contribuir para o engrandecimento de Portugal. Depois e num improviso, falou o sr. Director Escolar Adjunto de Leiria que agradeceu as amabilidades recebidas, felicitando novamente todos os agentes de ensino a colaborarem activamente na referida Campanha. Também o sr. Padre Soraiva proferiu algumas palavras focando a acção conjunta do Padre e Professor, que se devem completar para que o ensino e a educação sejam perfeitos. Alargou-se em várias considerações — do esforço do professor dispendido, para o bem das criancinhas e por consequência para o bem da Pátria, etc.

Finalmente, o sr. Inspector agradeceu muito reconhecido as palavras proferidas pelos oradores, pedindo a todos que o acompanhassem numa saudação ao sr. Director Escolar de Leiria, a Suas Ex.ª Srs. Subsecretário da E. Nacional, sr. Ministro da E. N. e ao grande renovador de Portugal — Sr. Dr. Oliveira Salazar.